



MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO OESTE CATARINENSE: UM PANORAMA A PARTIR DOS REGISTROS ADMINISTRATIVOS

Andréia Richtyelly dos Santos Corassa
Universidade Federal da Fronteira Sul
andyrichtyelly@gmail.com

Vicente Neves da Silva Ribeiro
Universidade Federal da Fronteira Sul
vicente@uffs.edu.br

Eixo 03: Migração e trabalho

O Brasil, historicamente marcado por ondas migratórias, recebeu nas últimas décadas um novo fluxo expressivo: os venezuelanos, impulsionados pela crise política e econômica da Venezuela desde meados de 2010. A partir de 2017, esse movimento intensificou-se, levando milhares a buscar refúgio no Brasil, especialmente em regiões fronteiriças e, posteriormente, em outras áreas. O Oeste Catarinense destaca-se como região de análise, pois, apesar de não ser rota tradicional, tem atraído venezuelanos pelas oportunidades econômicas, sobretudo nos frigoríficos locais. Esta pesquisa analisa quantitativamente, com base em registros administrativos, a migração venezuelana na região, ressaltando a importância da transparência e do uso científico desses dados. Utilizando fontes como Cadastro Único (CadÚnico), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Censo Escolar, busca-se compreender a dinâmica migratória, suas especificidades regionais, desafios e oportunidades.

A pesquisa visa mapear a distribuição geográfica, perfil sociodemográfico e inserção econômica dos venezuelanos no Oeste Catarinense, identificando fatores de atração e analisando os impactos desse fluxo no desenvolvimento regional. Adotou-se abordagem quantitativa a partir de três eixos: inserção laboral, acesso à educação e participação em programas sociais. As bases RAIS, Censo Escolar e CadÚnico foram complementadas por dados da Operação Acolhida e do Ministério do Desenvolvimento Social. A análise cruzou indicadores econômicos e sociais, permitindo identificar padrões.

A chegada de venezuelanos a Santa Catarina ocorre sobretudo via Operação Acolhida, são de uso público os dados do início da operação em 2018 até 2024. Só neste ano de 2024, o estado recebeu 5.608 imigrantes, o maior número entre os estados. Dados da RAIS (2022) revelam 42.756 trabalhadores venezuelanos registrados, número que acompanha a interiorização e confirma a importância da inserção econômica, sobretudo em setores como os frigoríficos, que absorvem grande contingente de mão de obra.

O Censo Escolar mostra a rápida fixação de famílias: em Chapecó, não havia registros de estudantes venezuelanos em 2016; em 2023, já eram 3.133. No estado, os números não passaram de 43 matrículas em 2016 para 16.130 em 2023. (CENSO ESCOLAR, 2016; CENSO ESCOLAR, 2023). Esse padrão repete-se em várias cidades do Oeste Catarinense, confirmando a região como polo de atração migratória. O CadÚnico também confirma a



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



tendência: em 2012 havia 823 imigrantes cadastrados em Santa Catarina; em 2019, 10.189; e em 2022, 42.756. Esses dados mostram não só o aumento expressivo, mas também a vulnerabilidade social de parte significativa dessa população. (CADÚNICO 2012; CADÚNICO, 2019; CADÚNICO, 2022)

De forma integrada, os dados da Operação Acolhida, RAIS, Censo Escolar e CadÚnico demonstram expansão consistente e interligada da presença venezuelana em Santa Catarina. Inicialmente atraídos pela interiorização, os imigrantes encontram oportunidades de trabalho, fixam-se com suas famílias e acessam programas sociais, o que revela tanto desafios quanto potencial de integração. A migração venezuelana em Santa Catarina, especialmente no Oeste, revela-se um processo contínuo de assentamento e integração social. A interiorização, articulada ao mercado de trabalho local, foi determinante para a atração. O crescimento das matrículas escolares e registros em programas sociais indica a formação de núcleos familiares. Assim, compreender essas dinâmicas é essencial para orientar políticas públicas e comunitárias que garantam acolhimento e integração, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social da região.

Palavras-chave: Imigração venezuelana; Migrantes; Venezuela.

Apoio Financeiro: UFFS; Bolsa de pesquisa.

Referências

CASTRO, Celso, MELLO, Eduardo, SOUSA, Carolina Soares (org.). **Operação Acolhida: Uma história oral**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

RIBEIRO, Vicente. **Migrações venezuelanas no Oeste de Santa Catarina: estratégia de interiorização e trabalho na agroindústria frigorífica**. In: VII Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade - Florianópolis, 2025.

RIBEIRO, Vicente; VAZ, Gabriel; REGINATO, João (2022). Migraciones venezolanas a Chapecó: políticas de interiorización y trabajo en la agroindustria. Aldea Mundo. **Revista sobre Fronteras e Integración Regional**, 54(27), 35-43, 2022

SIMÕES, Gustavo da Frota (org.). **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Curitiba: CRV, 2017.